

Editorial

Neste número da *Latitude*, continuamos a trazer os resultados de nossos esforços em atrair trabalhos de jovens pesquisadores, lastreados em investigações empíricas e em propostas reflexivas sobre diferentes campos de relações humanas, crescentemente mais interligados uns com os outros. Podemos olhar este número como uma reunião de artigos que tem entre os problemas comuns possíveis de serem percebidos neles as diferentes facetas das dinâmicas de modernização econômica e as repercussões sobre as lógicas simbólico-afetivas, com destaque para fenômenos das “periferias regionais” do Brasil, detidamente o Nordeste.

O número é iniciado com um artigo de Annahid Burnett que, no seu *A afirmação da “petite bourgeoisie” formada pelos pioneiros da Sulanca em Santa Cruz do Capibaribe-PE*, traz uma reflexão inicial sobre a formação de um circuito mercantil de produção, distribuição e consumo de roupas. Ela dá relevância à dinâmica de formação de uma elite emergida de gerações que viveram elevadas restrições de sobrevivência e de obtenção de prestígio, tornando-se ela própria, na sucessão geracional, um dos polos de concentração de capital econômico e simbólico, na medida em que a lógica mercantil da Sulanca se torna um dos importantes pontos de gravitação e de “modernização” do Agreste pernambucano, lastreada em redes de interdependências nacionais. Ressalta como o sucesso da economia sulanqueira engendrou uma elite regional que tende a perceber-se integradamente sob a referência de ser possuidora prestigiosa da origem do negócio, estabelecendo distinções com os recém-chegados na disputa comercial, anteriormente inexistente. Para a análise mobiliza o modelo estabelecidos/outsidiers de Norbert Elias.

A seguir, observamos no artigo *Economia versus intimidade: uma alternativa via as sociologias de Viviana Zelizer e Eva Illouz*, de Alyson Freire um trabalho que traz uma reflexão sobre ideias de duas das mais divulgadas sociólogas contemporâneas que tratam de um problema cada vez mais aceito como relevante na condução de pesquisas sociológicas: a relação entre economia e afetividade amorosa-sexual. O autor aproveita a oportunidade de esclarecer as ideias das autoras para fazer um balanço das implicações ético-reflexivas, sob seu ponto de vista, das limitações das autoras para enfrentar o problema da relação entre dominação econômica e

Editorial

suas consequências para os rumos das lógicas da afetividade. Acaba por nos trazer um balanço parcial, e interessante, sobre o saber sociológico que tem se dedicado recentemente às interpenetrações entre economia e intimidade amoroso-sexual.

Já Priscila Lapa e Jamerson Kemps trazem uma análise sobre o cenário eleitoral brasileiro destacando um recorte de gênero. Em *Participação de mulheres no cenário eleitoral brasileiro: questões e explicações na ciência política* discutem alguns dos fatores que possibilitam a eleição de mulheres no contexto político nacional, tomando como corpus as candidaturas de Dilma Rousseff e Marina Silva nas eleições de 2010. Ademais, debatem as formulações teóricas mais consagradas para compreender esse tipo de fenômeno, como o neoinstitucionalismo e a teoria da escolha racional, apontando novas direções de compreensão.

Em *Trabalho e habitus: possíveis pistas ontológicas apreendidas do diálogo entre os "jovens" Lukács e Bourdieu*, de Tabata Berg, temos uma dedicada reflexão conceitual-filosófica de conceitos chave no esquema de pensamento dos dois autores. Descrevendo a as funções e a gênese dos referidos conceitos no percurso dos autores a autora busca deslindar o que seria uma discussão ontológica do social para esses autores.

Moacir Carvalho, em *Ciências Sociais, religião e periferia: lugares e olhares em Roger Bastide* propõem uma agenda de investigação que, sob alguns aspectos, revise compreensões mais consagradas sobre a nova estrutura d omercado religioso expresso pelo crescimento notável das vertentes evangélicas entre segmentos populares emergentes do Brasil contemporâneo. Para isso, debate a formação da sociologia e da antropologia da religião no Brasil, pensando-as integradamente com os processos sócio-simbólicos da modernização nacional. Tomando trabalhos de Roger Bastide como referência, o autor retoma a discussão sobre a relação entre umbanda, candomblé e sincretismo e a formação de um repertório simbólico expresso como cultura popular nacional, visando propor uma agenda de discussão da formação de padrões nacionais de modernização a partir de uma discussão que leve em conta as estruturas simbólicas religiosas afro-brasileiras.

Por fim, neste número trazemos uma entrevista com o renomado antropólogo pernambucano Roberto Motta. Nela, o prof. Amurabi Oliveira, passa em revista diferentes aspectos da trajetória intelectual de Motta, abrindo espaço para expor reflexões sobre o a concepção das ciências

sociais compartilhadas pelo entrevistado, além de seus rumos no presente. Também é uma homenagem a este importante antropólogo que tem contribuído não apenas com seus trabalhos de referência mas também na formação de toda uma geração de antropólogo(a)s para o Brasil, a partir de Pernambuco.

Aproveitem!

Os editores.